

Governo amplia moratória e não paga Clube de Paris

BRASÍLIA — O governo decidiu oficializar a ampliação da moratória unilateral com o Clube de Paris e anunciou que não vai pagar os 500 milhões de dólares devidos às agências governamentais que integram a instituição e que vencem no final do ano. Com essa decisão, chega a 1 bilhão de dólares o *calote* brasileiro com o Clube de Paris, este ano — outros 500 milhões de dólares haviam sido suspensos no primeiro semestre — referentes a uma parte do principal de uma dívida contraída antes de 31 de março de 1983.

Os débitos contraídos depois disso, porém, ainda não foram suspensos. Segundo o coordenador de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, embaixador Rubens Barbosa, o Brasil pagou este ano aos membros do Clube de Paris cerca de 2 bilhões de dólares e não cogita em suspender esses pagamentos em 1988.

Ao contrário, a ampliação da moratória, segundo Rubens Barbosa, é justificada pela incapacidade do Brasil de pagar essa dívida e não pode ser encarada como mais um confronto com o sistema financeiro internacional, pois o governo brasileiro tem interesse em renegociar esse débito após o fechamento dos acor-

dos com os bancos privados e o Fundo Monetário Internacional, no ano que vem.

Segundo Rubens Barbosa, a decisão brasileira não surpreendeu o Clube de Paris, e o governo não espera qualquer tipo de represália das agências governamentais, além da já anunciada na semana passada: a instituição considerou insatisfatório o relatório do FMI favorável ao Brasil.

Para o embaixador, a ampliação da moratória — homologada pelo Conselho Monetário Nacional na reunião de segunda-feira — já era esperada, a partir do momento em que o Brasil deixou de pagar a primeira parcela da dívida de 500 milhões de dólares, vencida em 31 de julho. A segunda parcela, que venceu em 31 de setembro, também não foi paga e a decisão brasileira representa a suspensão do pagamento também da terceira parcela, que vence em 31 de dezembro.

O embaixador Rubens Barbosa explicou ainda que a moratória não tem nenhuma relação com a não aceitação, pelo Clube de Paris, do relatório do FMI. Segundo ele, são coisas distintas. “O Brasil não pagou porque não tem dinheiro”, resumiu.